



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS UEPB  
CENTRO CAMPINA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**DIEGO SANTOS DA SILVA**

**ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, ENQUANTO  
MOMENTO RELEVANTE PARA FORMAÇÃO DOCENTE.**

**Livramento-PB**

**2021**

**DIEGO SANTOS DA SILVA**

**ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, ENQUANTO  
MOMENTO RELEVANTE PARA FORMAÇÃO DOCENTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba EAD, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

**Orientador:** Prof. Nathalia Rocha Morais

**Livramento-PB**

**2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Diego Santos da.  
Análises e contribuições do estágio supervisionado, enquanto momento relevante para formação docente [manuscrito] / Diego Santos da Silva. - 2021.  
29 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.  
"Orientação : Profa. Ma. Nathalia Rocha Morais ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Formação docente. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 371.225

DIEGO SANTOS DA SILVA

**ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, ENQUANTO  
MOMENTO RELEVANTE PARA FORMAÇÃO DOCENTE.**

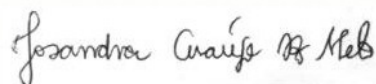
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia. Área de concentração: Formação de professores/Ensino de Geografia.

Aprovada em: 05/08/2021

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Nathalia Rocha Morais (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Josandra Araújo Barreto de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria Marta dos Santos Buriti  
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, para mim, o que rege minha vida, pois sem Ele nada eu seria. Foi por intermédio da fé que consegui chegar até aqui, confiando que Ele tem o melhor para nos dar.

A minha mãe Maria de Lourdes da Silva, o meu exemplo de caráter, amor e dedicação. Que teve uma vida muito sofrida chegando a ficar sem se alimentar para não ver os seus filhos passarem fome, que sempre acreditou e investiu no meu chamado, nos meus sonhos e projetos de vida. O maior gesto de agradecimento que lhe darei será com o meu diploma de curso superior em mãos, olhando para trás e vendo que todo esforço valeu a pena.

Ao meu amigo Mário Leite que também é um referencial para mim e que me ajudou direto ou indiretamente nesse processo de conclusão, me orientou e esclareceu muitas das minhas dúvidas.

A minha professora de estágio Professora Ms. Maria Marta dos Santos Buriti que é uma excelente profissional e que deu início a construção desse trabalho, para mim também um referencial de profissional que almejo ser, pois ela sabe conduzir o ensino de forma didática e esclarecedora, interagindo com os alunos de uma forma dinâmica em suas aulas.

A Professora Ms. Nathália Rocha Moraes, que me orientou no trabalho de conclusão do curso e com toda paciência me ajudou com todas as dúvidas. Ofertando uma profusão de documentos e escritos para me auxiliar na construção deste trabalho, a sua orientação foi de fundamental importância.

Aos meus amigos Jarbas, Manoel, Marquinhos, Vilani, Vando e Alexandre que durante esses quatro anos de curso foram parceiros de estudos, os quais se tornaram mais que colegas de curso, mas amigos que levarei para vida, estar com eles de forma presencial ou a distância durante esse tempo tornou o peso de se estudar sozinho algo mais leve, pois dividimos os nossos conhecimentos ajudando um ao outro.

Ao meu tutor Flávio José que foi fundamental nessa trajetória fazendo o intercâmbio entre nós e a universidade.

Por fim, agradeço a todos aqueles que indireta ou diretamente contribuíram na minha trajetória acadêmica.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>05</b>
2.1	Os estágios como elos entre teoria e a prática na formação de professores: momento de aproximação como espaço escolar.....	07
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
3.1	Caracterização da área de pesquisa e do público alvo.....	12
3.2	Percurso metodológico.....	14
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

# **ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, ENQUANTO MOMENTOS RELEVANTES PARA FORMAÇÃO DOCENTE.**

## **ANALYSES AND CONTRIBUTIONS OF SUPERVISED INTERNSHIP, AS RELEVANT MOMENTS FOR TEACHER TRAINING.**

DIEGO SANTOS DA SILVA

### **RESUMO**

O presente artigo é resultado de uma abordagem qualitativa realizada por meio do Estágio Supervisionado em duas escolas da cidade de Livramento PB, sendo uma Estadual E.E.E.F.M ECI João Lelys e a outra Municipal E.M.E.F Ministro Alcides Carneiro. Considerando a situação pandêmica, na qual se deu a realização do estágio, o objetivo geral desta pesquisa é: refletirmos acerca das experiências vivenciadas ao longo dos três Estágios Supervisionados da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na modalidade de ensino a distância, enquanto momentos relevantes para formação de professores. Trataremos de como se deu cada etapa de estágio e análise de fenômenos com os indivíduos envolvidos. A pesquisa voltou-se para metodologia de observação, regência e exploratória para isso foi realizado uma entrevista com a professora regente sobre os desafios e possibilidades do ensino remoto. O que antes via-se como possibilidade a pandemia da Covid-19 tornou realidade a realização dos estágios a distância, vemos que é possível a sua realização mesmo estando separado espacialmente da escola, professor e aluno, todavia ainda precisa de ajustes para sua total implementação. Uma experiência nova foi vivenciada por meio do estágio remoto, novos paradigmas, intervenções e aprendizado nos foi imposto inesperadamente, mesmo assim o Estágio Supervisionado não deixou de dar as suas contribuições, nos aproximando com um ambiente de sala de aula para construir nossa identidade pedagógica mesmo de forma remota, além de me fazer despertar para o prazer da escrita em trabalhos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Formação docente; Estágio Supervisionado; Ensino remoto.

### **ABSTRACT**

This article is the result of a qualitative approach carried out through supervised internship in two schools in the city of Livramento PB, one state and the other municipal E.E.E.F.M ECI João Lelys and Minister Alcides Lamb. Considering the pandemic situation to which the internship took place, we will reflect on the experiences experienced throughout the three Supervised Internships of the State University of Paraíba (UEPB), a distance learning modality, as relevant moments for teacher education, as each stage of internship and analysis of

phenomena with the individuals involved. The research turned to observation, regency and exploratory methodology with interviews with the teacher regent about the challenges and possibilities of remote teaching. What was previously seen as a possibility the pandemic of Covid-19 made the realization of internships at a distance reality, we see that it is possible to perform them even though they are spatially separated from the school, teacher and student, but still need adjustments for its full implementation. A new experience was experienced through the remote stage, new paradigms, interventions and learning was imposed on us unexpectedly, yet the Supervised Internship did not fail to give its contributions, approaching us with a classroom environment to build our pedagogical identity.

**Keywords:** Teacher training; Supervised Internship; Remote teaching



## 1- INTRODUÇÃO

Este trabalho parte de uma abordagem qualitativa, em que se fez uso da pesquisa exploratória. Para compreender a realidade pesquisada do ponto de vista teórico-prático, foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisa-ação, entrevista, metodologia de observação e regência de aulas. Para fundamentar este trabalho, citaremos obra de Pimenta (2009), Libânio (1994), Piconez (1991) dentre outros que trabalham essa temática.

O presente trabalho é resultado das experiências vivenciadas ao longo dos Estágio de Supervisão I, II e III do curso de Licenciatura em Geografia na UEPB, modalidade EaD, durante o período de 05 de abril de 2020 a 15 de junho de 2021. As atividades foram desenvolvidas nas escolas E.M.E.F Ministro Alcides Carneiro e ECI E.M.E.F.M João Lelys Livramento PB, nas turmas do 6º e 7º ano dos anos finais e 2º ano do Ensino Médio. Este trabalho tem como objetivo: refletir acerca das experiências vivenciadas ao longo dos Estágios Supervisionados I, II E III da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade de Ensino a Distância (EaD), enquanto momentos relevantes para formação de professores.

Discutiremos o Estágio Supervisionado como subsidio para formação docente e para atuação dos professores no espaço escolar sendo este, nesse momento em particular, desenvolvido no formato remoto, importante na vida dos licenciados, também apresentar as vivencias oportunizadas pelos Estágios Supervisionados considerando a realidade pandêmica na qual este foi realizado.

Sendo assim o Estágio Supervisionado proporciona oportunidades de reflexão no qual sua identidade docente é construída. Reflexões essas que permitem ao aluno a percepção do processo de ensino e aprendizagem como elementos complexos que precisam a todo tempo estar sob investigação, cabe a cada um de nós como futuro docentes, traçar meio e métodos para melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Diante da situação pandêmica ao qual o estágio aconteceu, tanto as aulas do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, a observação e regência se deram por meio do ensino remoto, com aulas assistidas de 1 a 2 vezes por semana em plataformas como o Google Meet, Whatsapp e Google Classroom, dentre outros apps complementares. O estágio de supervisão e regência é uma parte fundamental para a formação dos estudantes de licenciatura, sendo que é por meio dele que se coloca em prática o que foi aprendido no decorrer dos anos acadêmicos.

Sendo assim o Estágio Supervisionado proporciona oportunidades de reflexões, reflexões essas que permitem ao aluno a percepção do processo de ensino e aprendizagem como

elementos complexos que precisam a todo tempo estar sob investigação, cabe a Cada um de nós como futuro docentes, traçar meio e métodos para melhoria do processo de ensino aprendizagem.

## **2- A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA FORMAÇÃO DOCENTE.**

O Estágio Supervisionado foi criado oficialmente pela Lei 6.494, de 07 de dezembro de 1977 e regulamentado pelo Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982, hoje revogada pela Lei 11.788, de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes. Vale ressaltar que é considerado estágio, para efeitos do referido Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de ensino.

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010).

O estágio de supervisão aparece como um lócus na construção da identidade desse sujeito, trazendo oportunidades de construção na atividade docente. A inserção interna do estagiário na escola propicia a ele a visualização espacial do ambiente, refletindo sobre as ações ali realizadas, e assim, vão resignificando sua prática, considerando aspectos reais da escola. Essa percepção de espaço faz levantar questões acerca de sua prática de ensino, uma busca por soluções para própria escola, tirar conclusões pertinentes para sua formação e também um diálogo proximal entre aluno e professor, formando e formador.

O estágio supervisionado é o momento em que o aluno em forma de acompanhamento pelo professor supervisor vivenciará experiências de sala de aula, seja em forma de observação ou regência, situando-se dentro do ambiente/escola dentro do ambiente/sala de aula aprendendo a sistematizar como a prática docente se desenvolve no dia a dia.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), dando ao aluno oportunidades de observação, pesquisa, planejamento, execução e avaliação de diferentes atividades pedagógicas e também uma aproximação teórico-prático.

A sociedade passa por constantes transformações, e a educação também não ficou para trás, mesmo em meio a pandemia ela traçou meios para que o processo de ensino aprendizagem desse continuidade, seja pelo ensino remoto ou pelo ensino híbrido com aulas síncronas e assíncronas. O estágio supervisão e regência passaram a ser totalmente de forma remota, novos desafios foram enfrentados e muitos vencidos mesmo diante do atual cenário vivenciado.

O estágio sendo redirecionado ao formato remoto não deixou de dar as suas contribuições, embora ainda tenha muitos desafios, acerca da prática docente, foi possível ser assistida a realidade enfrentada por professores e alunos nesta nova metodologia de remoto.

Lei nº 11.788/2008, que define o estágio como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008)

Assim, “o estágio pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (BARREIRO & GEBRAN, 2006, p. 20).

O Estágio Supervisionado tem grande contribuição na prática docente, pois é nesse período que o aluno coloca em prática todo o conhecimento teórico adquirido por ele durante os anos de formação acadêmica. Frente ao exposto, Silva & Sales (2012, p. 02) discorrem que:

Teoricamente o Estágio Supervisionado é a oportunidade de se colocar em prática tudo que foi aprendido e discutido, um período onde se pode constatar se existe ou não coerência com o dito e o feito. Estágio é tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se prepara em algum lugar para aprender a prática de um ofício para depôs poder exercê-lo. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre quem já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um futuro profissional.

É importante que as experiências só serão adquiridas ao longo do tempo, a prática pedagógica leva tempo, há sempre algo a se aprender, a melhorar, a evoluir enquanto professores, é na troca de experiências, e nos mistos sentimentos que se tem em sala de aula que um pedagogo vai se aperfeiçoando, sempre com a sua realidade, com o que se tem, o aprendizado é bem mais eficaz quando obtido pelas experiências, será possível concretizar vários conceitos que lhes foram ensinados na teoria.

O estágio tem suas importâncias, enquanto este propicia ao licenciado a imersão no âmbito a qual irá ingressar futuramente, através destas ricas vivências ele poderá construir sua práxis educacional. Pimenta & Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. O Estágio Supervisionado se configura na formação dos futuros docentes este enquanto campo de conhecimento produz valiosas oportunidades para o futuro profissional da educação.

### **2.1- Os estágios como elos entre teoria e prática na formação de professores: o momento de aproximação com o espaço escolar.**

O processo de formação de professores, assim como outros processos formativos, pede a presença de momentos dedicados à aproximação entre teoria e prática com o intuito de instrumentalizar os futuros professores no tocante ao desenvolvimento de suas atividades no ambiente escolar, nas salas de aula. É durante essa experiência que se permite ao licenciando analisar o espaço escolar enquanto espaço de pesquisa, avaliar as práticas possíveis para o ensino de Geografia e incorporar ao seu perfil profissional aquelas que acreditar serem mais pertinentes ao processo ensino-aprendizagem, bem como há a oportunidade de que se criem novas estratégias didático-pedagógicas traçando novos caminhos para o ensino da disciplina.

Nesse sentido, os Estágios Supervisionados compõem os cursos de formação de professores com o objetivo de proporcionar aos licenciandos uma aproximação com a realidade que os espera, sendo por meio dele que o estudante de graduação terá a possibilidade de conhecer outras práticas docentes, de analisar o perfil dos alunos nos dias atuais e o da própria escola, e correlacionar os âmbitos da teoria e da prática. Além disso, é através desse momento peculiar que o licenciando poderá minimizar suas inquietações e dúvidas acerca da carreira profissional que escolheu até então. Destaque-se que, é também durante a realização dos Estágios que muitos estudantes decidem que não irão continuar na profissão, evidenciando o quanto é importante experienciar a docência, seus saberes e possibilidades para que então seja possível optar pelo caminho a seguir de maneira mais consciente.

É por meio do Estágio que muitos graduandos tem o primeiro contato com a sala de aula, sendo este ingrediente essencial para a formação de professores, seja ela inicial ou continuada tendo em vista que na primeira representa o começo de uma vivência no espaço escolar e com sua dinâmica, enquanto na segunda se mostra como a oportunidade de reaproximação com o ambiente acadêmico através da vivência com os estagiários.

O Estágio Supervisionado é capaz de despertar o desejo pela docência, de fazer compreender que as mudanças tão discutidas e necessárias decorrem também de transformações na prática, esta capaz de incentivar o aluno a um conhecimento mais atrativo, portanto, a um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Pimenta e Lima (2009, p.100) asseguram que o Estágio “[...] pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível nesse espaço, professores, alunos e comunidade, escola e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber [...] a realidade dos professores nessas escolas, [...]”.

A inserção do estagiário na escola propicia a ele a visualização espacial do ambiente, refletindo sobre as ações ali realizadas, conduzindo um processo de delineamento profissional apoiado em aspectos reais da escola e de sua dinâmica. Essa percepção de espaço suscita questões acerca das práticas de ensino, no sentido de uma busca por soluções para própria escola, uma observação estrutural a partir da qual pode-se fazer considerações que contribuirão diretamente com o processo formativo em tela, além de viabilizar também um diálogo proximal entre aluno e professor, formando e formador.

Depreende-se que, a construção profissional de um professor necessita de tempo, não acontece rapidamente e envolve saberes que são construídos e legitimados no dia a dia da sala de aula, cada docente em formação com características pessoais e com seus próprios desafios. Segundo Nóvoa (1995, p.16), cada professor tem “seu modo próprio de organizar as aulas, de se movimentar na sala, de se dirigir aos alunos, de utilizar os meios pedagógicos, um modo que constitui uma espécie de segunda pele profissional”.

De acordo com Tardif, a tarefa de ensinar envolve uma pluralidade de saberes:

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com certa autenticidade, diante dos alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica, a fim de atingir os objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modificá-los até certo ponto. O “saber – ensinar” se refere, portanto, a uma pluralidade de saberes. (2002; p.178).

É no espaço escolar que o estagiário aproxima sua formação acadêmica ao fazer profissional, desenvolvendo sua prática, vivendo novas experiências e vencendo barreiras cotidianas desta realidade. O Estágio se constitui também num espaço onde se levantam situações que geram insegurança, ansiedade, novas amizades, estudos e pesquisas, desafios,

superações, indagações, enfim, uma série de outras possibilidades que agregam conhecimento e crescimento significativo ao futuro docente.

Vale salientar também que o ambiente escolar da escola pública do nosso país é bastante precário, principalmente no que diz respeito a sua infraestrutura que se mostra ineficiente apresentando salas quentes, deterioradas ou com ventilação inadequada, excesso de alunos por salas (em média de 35 a 40 alunos), falta de ambiente recreativo apropriado, ausência de refeitório ou muito pequeno, dificuldade ao acesso dos recursos didáticos etc. Professores Acabam com trabalho dobrado para que os discentes aprendam o máximo possível com os recursos didáticos limitados.

Saliente-se que, os cursos de formação de professores não cumprem o papel de sozinhos, preparar o futuro docente para sua realidade de trabalho. Este fato deve-se à articulação entre saberes diversos e necessários ao exercício da profissão, entre eles os saberes da docência os quais serão adquiridos e lapidados no decorrer da vivência e prática profissional. Para Tardif (2014), os saberes e as capacidades docentes foram e são construídos, desenvolvidos e reconstruídos durante o exercício da profissão. Nessa direção, o Estágio proporciona uma aproximação real entre meio escolar e acadêmico permitindo que sejam traçadas estratégias para transformação da realidade e formulação de uma prática docente mais alinhada ao que se espera de um professor e das abordagens geográficas no que tange ao ambiente escolar. Partindo do entendimento da importância social da profissão docente, é possível entender também que através dela pode-se modificar a vida de inúmeras pessoas, compartilhando e construindo conhecimentos, agregando positivamente na vida dos estudantes, pois nenhuma outra profissão tem o papel tão imprescindível para mudar o mundo. Vale apenas ser mais que um professor, ser um educador.

Acerca dos Estágios, é extremamente relevante que se destaque seu papel como elo articulador entre teoria e prática. Independente da disciplina, todas elas possuem conteúdo específico com base teórica que é aplicada no dia a dia de cada profissional, a relação entre o que se aprende no decorrer dos anos acadêmicos e a prática do ensino através das atividades inerentes aos Estágios Supervisionados, se tornam importantes aliadas para alcançar a aprendizagem necessária à nossa formação. Na Geografia não é diferente, para alcançar os objetivos propostos, o professor deve traçar metas para se alcançar tais objetivos.

No ensino cartográfico por exemplo, o professor pode apresentar as melhores maneiras de se trabalhar um mapa. Uma boa alternativa é pedir para os alunos elaborarem um mapa

mental da sua casa até a escola, observando aspectos físicos como: pontos de referência (montanhas, casas, rios, açudes, igrejas, quadras...), traçar um caminho mais curto ou o mais longo desse percurso e até mesmo fazer uso de maquetes para ilustrar um determinado lugar.

Para compreender um espaço geográfico, observar as mudanças ocorridas ao longo do tempo se torna uma boa alternativa para o processo de ensino aprendizagem. Com as aulas de campo podemos tornar o nosso método de ensino mais dinâmico e atrativo, fazendo com que os alunos absorvam melhor o conteúdo ali passado. Coletar dados da paisagem e comparar após algum tempo as transformações ocorridas nessa paisagem, fazer um passeio há um determinado lugar e resgatar a sua história, costumes e cultura, se torna uma ótima opção para uma boa aula.

Nessa perspectiva, o Estágio deixa de ser um espaço de aplicação de técnicas para se constituir em um dos momentos importantes na formação do futuro professor, proporcionando oportunidades significativas na articulação da teoria com a prática, nos levando a refletir sobre nossas ações profissionais na realidade que estamos inseridos.

Como afirma Pimenta (1997, p. 74),

[...] o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade.

A prática envolve conhecimento do objeto e estabelecimento de finalidades, também requer intervenção no objeto para que a realidade social seja transformada. Com isso, não basta apenas conhecer o teórico, é preciso transformá-lo. Para Pimenta (2002, p. 92),

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente.

É na relação entre teoria e prática que os professores no decorrer da sua trajetória profissional constroem os seus próprios saberes, através de suas experiências, desafios e métodos de ensino, saberes esses que nem sempre são ensinados academicamente, mas que são germinados no ambiente de trabalho. Chartier (2010, p. 43), afirma que:

[...] para se formar e poder exercer bem a sua profissão, um médico precisa dominar os saberes científicos, obtidos no curso universitário, e os saberes da ação, aprendidos durante o trabalho em hospitais. Ali, ele compartilha com médicos e enfermeiros o atendimento a pacientes. Se ele tiver somente o saber científico, pode até se tornar um bom conhecedor da medicina, mas jamais será um bom médico. Com os professores,

ocorre situação semelhante. Ou seja, sem a prática, o educador não será eficiente em sala de aula.

Professores de todos os níveis de educação devem sempre estar atualizados com as novas diretrizes do ensino, sempre em busca de aprimorar seus conhecimentos e suas práticas, pois estes elementos devem permanecer em constante aprimoramento no sentido da busca pelo melhor encaminhamento do processo de ensino. Podemos destacar aqui o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), as quais tem se apresentado como um significativo desafio para professores cujas práticas ainda são predominantes tradicionais, mas que são recursos válidos desde que bem utilizados.

A utilização dessas novas tecnologias se faz cada vez mais necessário em sala de aula, pois além de fazer parte do cotidiano da grande maioria da geração atual, facilita na absorção dos conteúdos, torna a aula mais atrativa, eficaz e dinâmica para o processo de ensino aprendizagem. Exemplos são o uso de Datashow, de recursos de vídeos e áudio, de jogos digitais referentes aos conteúdos, de redes sociais direcionadas à educação, atividades que exigem pesquisa e uso da internet, como ótimas ferramentas para melhorar a qualidade das aulas, frente a isso o professor deve sempre buscar novos conhecimentos, atualizações e upgrades na sua metodologia de ensino.

O enfrentamento de dificuldades na aplicação teórica de conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação em sala de aula, aprender a intervir frente aos desafios que o cotidiano escolar impõe, desenvolver uma postura transformadora com seus alunos, refletir sobre a desvalorização do trabalho docente, tornar alunos aptos a debater e intervir em questões sociais da atualidade são questões pertinentes para se ressaltar diante do que os futuros docentes irão vivenciar em seus respectivos ambientes de trabalho.

Apesar da importância desse momento para a formação de professores, Ludke e Cruz (2205, p. 5) colocam que “Durante os quatro anos da licenciatura, a teoria em geral, é colocada em posição precedente, vindo a prática sempre depois, por meio de estágios de duração insuficiente e, sobretudo, de concepção precária”.

Assim, as experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados representam o início de um caminho que coloca aos graduandos a premência pela busca constante do aprimoramento da prática e da reflexão. É imprescindível observarmos o espaço dos Estágios e da escola como possibilidades de pesquisa e reflexão, de construção e lapidação das ações empreendidas no âmbito da profissão docente, esteja ela sendo iniciada nos cursos de formação ou esteja em curso para aqueles que já estejam no exercício da docência, é a possibilidade de



transformação que se abre através da criação de novos caminhos e do uso de recursos diversos e disponíveis para se planejar um aula mais dinâmica, não permanecendo apenas na utilização muitas vezes insuficiente do livro didático, mas buscando sempre correlacionar teoria e prática em um processo formativo de atuação profissional que vá ao encontro das novas necessidades que se surgem.

Ademais, saliente-se a relevância dos estágios em qualquer que seja o tempo no qual ocorre a formação, incluindo-se aí possíveis adversidades como a situação de pandemia vivida durante o ano de 2020 e que ainda permeia no ano de 2021, que impossibilita a inserção dos graduandos nos espaços físicos da escola e coloca-os diante de uma nova realidade: o ensino remoto.

### **3- METODOLOGIA**

#### **3.1- Caracterização da área de pesquisa e do público-alvo**

Esta pesquisa foi realizada de forma remota nas escolas E.M.E.F Ministro Alcides Carneiro e ECI E.E.E.F.M João Lelys Livramento PB, pelo curso de Licenciatura em Geografia UEPB campus Campina Grande, no período de 08 de junho 2020 á 15 de junho de 2021.

A escola Ministro Alcides Carneiro está localizada na Rua Ministro José Américo de Almeida, nº 467 Centro Livramento – PB. A escola conta com: 11 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), Cozinha, biblioteca, banheiro adequado à educação infantil, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, pátio descoberto, também de equipamentos tecnológicos como: TV, DVD,, copiadora, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (Datashow).

Já a escola João Lelys está localizada na Rua Presidente Joao Pessoa, nº54, Utb 3690 e 3691 Centro Livramento – PB. Sua infraestrutura conta com 7 salas de aulas, laboratório de informática, laboratório de ciências, cozinha, biblioteca, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria além de equipamentos como TV, DVD, aparelho de som, copiadora, impressora, projetor multimídia (Datashow), Censo 2020.

**FIGURA 1:** Escola Ministro Alcides Carneiro**FONTE:** Google, 2015**FIGURA 2:** Escola João Lelys**FONTE:** Maciel, 2021

As realizações de cada etapa dos estágios aconteceram de forma remota assim como as aulas de ensino médio e municipais, as aulas aconteciam pelas plataformas digitais do *Google Meet* com interação professor regente e estagiários pelo *WhatsApp*. É difícil de se avaliar uma turma de alunos onde mais da metade não participam das aulas virtuais e os que participam nem todos abrem suas câmeras para interação com o professor e estagiário. A desigualdade social perpassa as paredes das escolas e enfatiza a falta de investimento na educação do nosso país.

No ano de 2020 em virtude da pandemia do novo Corona Vírus, o Estágio Supervisionado passou assim como as escolas ser de forma virtual(remota) acompanhando a dinâmica das aulas municipais e estaduais. O Estágio Supervisionado é de caráter obrigatório

para os cursos de licenciatura, e se constitui como uma ação essencial pedagógica e de aprendizagem para os discentes.

A pesquisa que se segue é de caráter qualitativo, tendo em vista descrever a forma de como se deu a realização do Estágio Supervisionado no formato remoto, e de suas contribuições na vida dos licenciandos, TRIVIÑOS, 1987 define a pesquisa qualitativa como:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Os resultados da pesquisa parte de uma percepção dos indivíduos envolvidos, de desafios, mas também de possibilidades de transformação dos sujeitos. Também foram realizadas as pesquisas bibliográficas e descritiva de maneira a observar, registrar e interpretar os fenômenos estudados ao longo dos estágios.

O Estágio Supervisionado se configura em duas etapas, a primeira de observação e a segunda de regência por meio de três momentos de estágios em escolas municipais e estaduais da cidade de Livramento. Foram adotadas as aulas síncronas, cada professor tinha de uma a duas aulas por semana através de plataformas como Google Meet, por lá, era repassado os conteúdos da aula e em seguida disponibilizadas as atividades no Google Classroom para que os alunos respondessem.

O estágio é um momento importante para formação acadêmica, pois é por meio dele que o licenciado pode colocar em prática tudo aquilo que aprendeu durante sua trajetória acadêmica, além de leva-lo a reflexões e intervenções do meio. O contato com a sala de aula para observação e regência é crucial para identificar elementos para sua futura carreira profissional. No entanto devido a pandemia de Corona Vírus essas práticas foram adaptadas ao formato de ensino remoto e trouxeram consigo novos desafios e também oportunidades de transformar e adentrar novos cenários.

### **3.2 Percurso metodológico.**

Diante do cenário causado pelo distanciamento social em virtude da Covid-19, as instituições de ensino público e privado tiveram que se reinventar e se adaptar ao “novo” jeito de se ensinar. Com a impossibilidade de as aulas acontecerem de forma presencial o viés que surge é o ensino remoto. Essas aulas diferentemente da EaD que possui uma metodologia que favorece a interação online e de construção de conhecimento, monitoramento com tutores, toda uma estrutura pensada e planejada para se alcançar tais objetivos, aparece como uma solução temporária as atividades pedagógicas e tem como principal ferramenta a internet.

Para desenvolvimento deste trabalho, o Estágio Supervisionado foi dividido em três momentos sendo o 1º de observação e os outros dois de regência. O primeiro estágio, este de observação, aconteceu na E.M.E.F Ministro Alcides Carneiro, Livramento PB, na turma do 7º ano no período de 08/06/20 a 29/06/20. Aqui ainda estávamos “no começo” da pandemia da Covid-19 e as aulas presenciais já se encontravam no formato remoto, com muitas incertezas da retomada dessas aulas e de desafios a serem vencidos com o uso das novas ferramentas digitais as TICs.

O segundo estágio já fazendo as intervenções como professor regente aconteceu no período de 06/10/20 a 15/12/20 na E.E.E.F.M ECI João Lelys Livramento PB nas turmas de 2º ano dando início as primeiras intervenções em sala de aula. Por fim o último estágio, que foi realizado na mesma escola que o primeiro, no período de 05 de abril a 15 de junho de 2021 nas turmas do 6º ano. Aqui houve uma maior intervenção por parte dos estagiários, com maior participação em sala de aula e na elaboração de atividades síncronas e assíncronas.

Ao longo do processo de Estágio Supervisionado algumas dificuldades foram sendo evidenciadas através da observação e regência, a princípio pode-se observar o reduzido número de alunos nas salas de aula virtuais, conseqüentemente a outra metade está sem o contato necessário com o professor, a internet de professores e principalmente dos alunos não são lá essas coisas, o tempo todo está caindo ou muito lenta para se assistir uma aula de qualidade, o tempo de aula disposto também é muito curto apenas duas horas por semana, e no ano de 2020 apenas uma. Essas são as principais dificuldades observadas. Trataremos melhor desse assunto no próximo tópico.

O trabalho que se segue é de natureza qualitativa, imergindo o pesquisador no contexto e na perspectiva da pesquisa, para entendermos a pesquisa qualitativa Liebscher, 1998 afirma que:

Os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende à quantificação. Normalmente, são usados quando o entendimento do contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa. Para aprender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas [Liebscher, 1998].

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador interpreta a realidade ao qual está inserido(a), lhe proporcionando novas experiências, e oportunidades de intervenção para o seu magistério, comparando dados, descrevendo detalhes de fenômenos e comportamentos, interações entre indivíduos, grupos e organizações além de dados com maior riqueza de detalhes.

A metodologia de observação também é crucial para o processo continuado da formação docente do futuro professor, pois faz traçar meios que vem a intervir na atual conjuntura de ensino aprendizagem; tirando suas próprias conclusões acerca da educação, do ambiente escolar, do perfil dos alunos, e de possíveis desafios que posteriormente irão vivenciar ou enfrentar. É através da observação que o estagiário terá a oportunidade de vivenciar as realidades cotidianas de determinadas escolas e professores.

Um aluno que observa um professor de Geografia dando aula, deve pensar na construção de sua própria prática docente, observando a didática de outro professor e aperfeiçoando a sua, pois essa disciplina e outras licenciaturas trazem muitas possibilidades de ensino e nos permite adequar de acordo com a prática de outro professor a nossa própria metodologia de ensino.

Dessa maneira retoma-se a Piconez (1991, p.25), que afirma que:

A prática de reflexão tem contribuído para o esclarecimento e o aprofundamento da relação dialética prática-teoria-prática, que revela as influências teóricas sobre a prática do professor e as possibilidades ou opções de modificação na realidade da prática docente.

A observação se torna um instrumento de análise crítica que intervém em uma determinada realidade, que mostra ao licenciando a complexidade que norteiam a educação, onde existem diversas relações sociais com problemas e possibilidades que precisam ser trabalhados e superados pelo professor. Isso nos traz uma percepção mais concreta e aprofundada da realidade escolar e também da nossa própria prática docente, tornando-se indispensável na formação do futuro professor.

Não era de se imaginar o quanto seríamos atingidos pelo Corona Vírus, o espaço escolar presencial foi substituído pelo virtual onde professores, estudantes e também a vida nas escolas se reconfiguraram perante uma tela de um celular, notebook e outros equipamentos; somos

incumbidos a remodelar nossas práticas por meio do ensino remoto. As escolas sobretudo enfrentam problemas devido a desigualdade de acesso e condições para a inclusão digital, ao pouco domínio das ferramentas digitais, além da desestruturação familiar e escolar e de gestão do conhecimento.

Moura, Henriques e Barros (2020) discutem essa temática:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade (MOREIRA; HENRIQUES, BARROS, 2020, p. 352)

O Estágio Supervisionado é obrigatório para os cursos de licenciatura, e se constitui como momento relevante para que os alunos coloquem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Todavia com a pandemia, essa e outras práticas do setor tiveram que ser adaptadas.

Mas ainda se tratando do estágio, é importante destacar que, este propicia ao licenciado a imersão no âmbito a qual irá ingressar futuramente, através destas ricas vivências ele poderá construir sua práxis educacional. O Estágio Supervisionado se configura na formação dos futuros docentes este enquanto campo de conhecimento produz valiosas oportunidades para o futuro profissional da educação. Pimenta & Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

O Estágio Supervisionado tem grande contribuição na prática docente, pois é nesse período que o aluno coloca em prática todo o conhecimento teórico adquirido por ele durante os anos de formação acadêmica. Frente ao exposto, Silva & Sales (2012, p. 02) discorrem que:

Teoricamente o Estágio Supervisionado é a oportunidade de se colocar em prática tudo que foi aprendido e discutido, um período onde se pode constatar se existe ou não coerência com o dito e o feito. Estágio é tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se prepara em algum lugar para aprender a prática de um ofício para depôs poder exercê-lo. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre quem já é profissional

reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um futuro profissional.

É através do estágio que o aluno constrói a sua identidade profissional, refletindo sobre sua prática, seu desempenho e refletindo criticamente sobre a reflexão-ação. Aluno e professor interagem entre si trocando conhecimentos e experiências que proporciona aos estagiários a vivência da prática docente e realidade da atividade profissional. Além dessas metodologias também se fez uso da pesquisa bibliográfica e exploratória, entrevista e regência de aulas.

#### **4- RESULTADOS**

O Estágio Supervisionado tem grande contribuição na prática docente, pois é nesse período que o aluno coloca em prática todo o conhecimento teórico adquirido por ele durante os anos de formação acadêmica. Frente ao exposto, Silva & Sales (2012, p. 02) discorrem que:

Teoricamente o Estágio Supervisionado é a oportunidade de se colocar em prática tudo que foi aprendido e discutido, um período onde se pode constatar se existe ou não coerência com o dito e o feito. Estágio é tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se prepara em algum lugar para aprender a prática de um ofício para depôs poder exercê-lo. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre quem já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um futuro profissional.

##### *Começam as intervenções*

As aulas como mencionado acima no estágio I de observação já se encontrava no formato remoto, o conteúdo abordado era temas que foram trabalhados antes da pandemia no 1º bimestre, com atividades mais simples reforçando aquilo que os alunos já tinham visto. As atividades para os alunos que tinham acesso à internet eram disponibilizadas na plataforma do Google Classroom logo após o termino das aulas, já para aqueles que não tinham, apostilas eram elaboradas e entregue a cada aluno pelo transporte escolar, esses alunos tinham 15 dias para responde-las e entrega-las.

Observou-se também que o fato de não se ter o retorno necessário por parte dos alunos na realização dessas atividades impressas, impediu que o professor regente tivesse uma clareza no andamento da aprendizagem desses alunos, principalmente para aqueles que ele já sabia que tinha um pouco mais de dificuldade em relação aos estudos.

Além disso existe a dificuldade em lidar com essas novas ferramentas digitais, ter que adaptar suas aulas para um ensino virtual, saber utilizar novos aplicativos para ajudar no processo, lidar com o novo no começo é sempre difícil. A professora regente ainda destaca que a sua preocupação era fazer com que os alunos entendam que o ano não estava perdido, de como esses alunos estão fazendo as atividades em casa, se tem o comprometimento de como seria no presencial, e principalmente quando voltarmos as aulas como será que vamos encontrar esses alunos em relação a aprendizagem.

Observou-se também que grande parte desses alunos não estavam presentes nas plataformas virtuais, o que enfatiza a desigualdade social existente em nosso país, e também os que estavam tendo contato com o professor sempre mantinham suas câmeras fechadas e tinham pouca intervenção na sala, realmente era uma situação de incertezas, sempre na esperança de uma retomada das aulas presenciais.

A professora regente destaca os desafios desse novo formato de ensino

são muitos, toda essa mudança repentina que fez com que mudássemos todo planejamento anual e mensal que tínhamos feito, de agora ter aulas cada um na sua casa e não 20 podermos acompanhar como deveria o andamento das atividades, fazer com que o aluno veja que o ano não está perdido e que é importante mesmo nesse novo estilo de ensino buscarmos aprendermos cada vez mais, e se tornar discentes autônomos e disciplinados nos estudos, saber como estão aqueles que já apresentavam algumas dificuldades para com os estudos, como é que cada aluno tem lidado com essas atividades, se estão fazendo ou não, ou se fazem de qualquer jeito, e quando voltarmos as aulas, como será, se antes já se tinha um grande desinteresse por parte do alunado com relação aos estudos. Enfim são muitas dificuldades que toda educação tem enfrentado, mas sabemos que tudo isso vai passar, e voltaremos mais fortes em todas as áreas da educação. (Ferreira, 2020).

Também destaca as possibilidades dessa nova metodologia de ensino:

é de termos acesso a essas novas plataformas de ensino, trazendo essa interação com o aluno mesmo estando separados e distantes espacialmente, essas ferramentas online nos permitiram dar continuidade aos assuntos planejados para esse ano, fazendo o conhecimento chegar não a todos de forma igualitária, pois nem todos tem acesso a elas, mas de grande parte deles. Todavia, espera-se que esse modelo de ensino híbrido possa atender a todos sem exceção, (Ferreira, 2020).

Na escola estadual João Lelys foi onde começaram as regências nas turmas de 2º ano, sendo entre 06/10/2020 a 15/12/2020. Os conteúdos abordados pela professora de geografia era: Agropecuária no mundo, Questão agrária e sustentabilidade, Desigualdade, respeito e justiça e Reforma agrária. As aulas aconteciam pelas plataformas de Google Meet e Classroom,

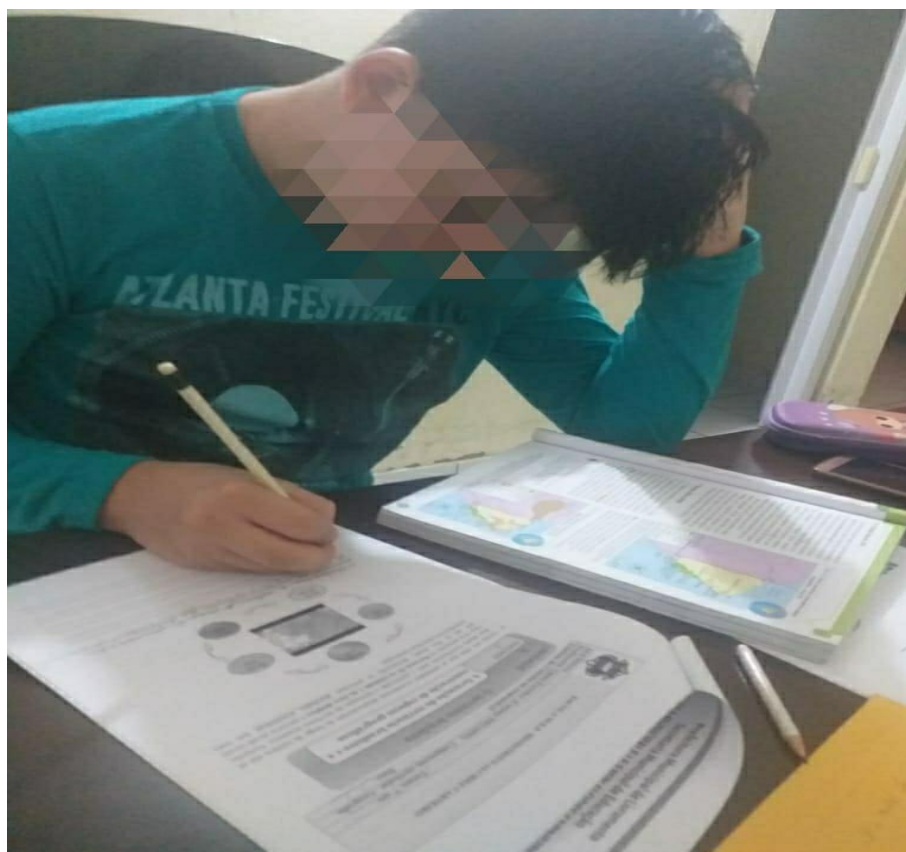


com interação com o estagiário pelo WhatsApp, toda terça feira das 10:10hs as 11:10hs com uma hora de aula semanal.

As aulas aconteciam toda segunda-feira através do Google Meet, a dinâmica em sala de aula para participação dos estagiários ficou definida assim: o conteúdo da aula era repassado alguns dias antes para que ele pudesse estudar e preparar a apresentação de slide com o conteúdo daquela aula, era repassado para professora regente esse material para possíveis correções e ajustes e durante o andamento da aula a professora apresentava o slide e conduzia sua aula dando a oportunidade para o estagiário ajuda-la na condução da mesma, fazendo assim com que tivéssemos a primeira experiência com uma sala de aula. Experiência essa muito proveitosa, um misto de sensações e experiências sentidas e vividas no campo da pesquisa.

Ao longo do estágio aconteceram também rodas de conversas com os alunos, um projeto de culminância do PIP conduzido pelos professores da área de humanas, que foi muito bom por sinal, apresentações de seminários... a média de alunos desde o começo até o fim do estágio presentes na sala de aula virtual ficou entre 22 e 30 alunos por aula.

**FIGURA 03:** Aluno realizando as atividades impressas.



**FONTE:** Ferreira, 2020.

Foi possível observar alguns problemas evidentes, diria até recorrentes, na segunda semana de regência observou-se uma queda no número de alunos presentes em sala de aula, o que na primeira semana contou com a presença de 30 alunos, na segunda semana esse número caiu para 23, é possível vislumbrar que nem todos tem o compromisso de estarem ali presentes virtualmente toda semana. Outro problema que também ponderou nesta semana foram os problemas enfrentados pela professora regente com relação a sua internet, apenas 1:00h é disposto para os professores darem suas aulas toda semana, e neste dia foram perdidos 21 minutos de sua aula por problemas de conexão da internet.

Na quarta semana de regência foi a minha vez de intervir na sala, foi elaborado o slide conforme pedira a professora e feito os devidos ajustes necessários, durante o andamento da aula fui dando minhas contribuições em cima do que a professora falava, uma experiência única, marcada pela troca de conhecimento muito satisfatória, 26 alunos estavam presentes neste dia, com pouco participação e intervenções por parte do alunado, apenas quando lhe dirigido a palavra por mais de uma vez era que se tinha a resposta de alguns que ali estavam.

Agora seguimos para terceira e última fase desse relato, o estágio III se deu na mesma escola onde aconteceu o estágio de supervisão, E.M.E.F Ministro Alcides Carneiro no período de 19/04/21 a 16/06/21 nas turmas do 6º ano, as aulas aconteciam 2 vezes por semana, nas segundas e terças-feiras, cada dia 1:00h de aula pela tarde. Neste estágio ouve uma maior participação dos estagiários na regência, no que diz respeito a preparação de conteúdo de revisão, preparo de aula e acesso ao planejamento de aula mensais e atividades da turma.

As primeiras aulas de regência aconteciam da seguinte forma: era repassado o conteúdo a ser trabalhado durante a semana, o estagiário estudava o conteúdo e preparava um slide de revisão com acréscimo de 3 perguntas a atividade do professor, segunda-feira a professor regente aplicava o conteúdo e dava a sua aula normalmente e na terça-feira o aluno estagiário fazia a sua intervenção revisando o conteúdo da aula anterior. A partir da 7º semana o inverso aconteceu, o estagiário conduzia a aula e a professora regente revisava o conteúdo no dia seguinte. Cabe ressaltar que para esse ano de 2021 as aulas aconteciam duas vezes por semana, e não uma como no ano anterior.

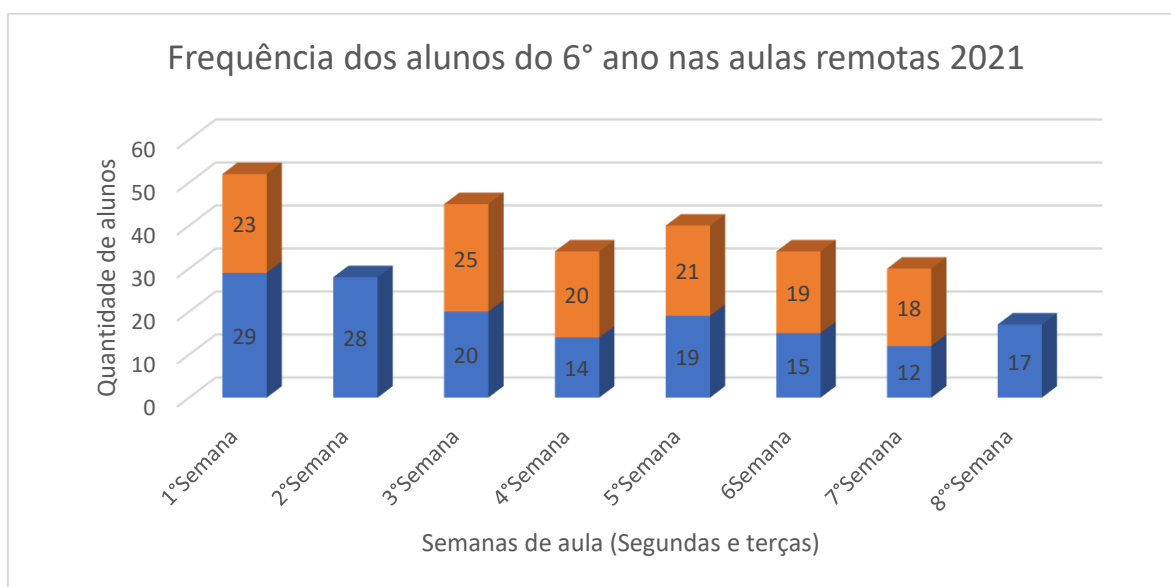
Alguns desafios ainda ponderam na forma de se ensinar virtualmente, mesmo com o passar do tempo durante essa pandemia o ensino remoto ainda se vê dificuldades e desafios que alunos e professores têm que enfrentar. A mal qualidade da internet é uma delas para ambos os envolvidos, o tempo inteiro e toda semana se tem problemas com a internet, principalmente

para os alunos do campo onde a conexão de internet é por frequência de rádio, precarizando ainda mais suas situações, detalhe, a busca por recursos de melhor qualidade, como notebook, celular, boa internet, apps para ajudar no ensino parte de cada professor que tira do próprio bolso cada investimento como esse.

Além da carga horária reduzida, o que antes se tinha de 4 a 5 aulas por semana em cada turma com duração de 45 minutos cada, no ensino remoto esse tempo de contato com o aluno é de 2:00h por semana se tornando precioso de mais, a aula do dia 24/05/21 por exemplo, na sexta semana de regência onde foram perdidos 26 minutos de um total de 60 minutos, ou seja, quase a metade da aula perdida por causa de problemas com a cobertura da internet da professora regente, esse problema aconteceu outras vezes e quem deu continuidade a aula foi o estagiário que estava responsável pela aula naquele dia.

Outro fator que ainda permeia no ano de 2021 é o grande número de alunos sem acesso à internet, fato este muito preocupante, o que por sua vez prejudica o aprendizado do aluno por não se ter contato com o professor mesmo que virtualmente, o que dificulta também a avaliação do professor para com esse aluno apenas com a realização das atividades impressas. Considero esses os principais pontos observados e vividos durante o III estágio de regência, além desses, problemas com as TIDCs, falta de material pedagógico, pouca intervenção do alunado nas aulas síncronas, falta de capacitação para o corpo docente, maior intervenção familiar etc.

**FIGURA 2:** Gráfico de frequência dos alunos



**FONTE:** Santos, 2021.

Acima veremos um gráfico mostrando a frequência desses alunos que participavam das aulas virtuais através do Google Meet, as cores azuis são os alunos que participavam das aulas na segunda-feira e na cor laranja os da terça-feira. Podemos observar uma diminuição da presença desses alunos ao longo das semanas. O que não se sabe até então é o porquê! Mas variáveis podem ser consideradas, acesso à internet ou a mal qualidade dela, ferramentas tecnológicas que subsidiem o ensino, desinteresse por parte do alunado, desestruturas familiares, trabalho infantil etc.

Enfim o Estágio Supervisionado nos fez vivenciar oportunidades únicas para nossa docência, principalmente nesse momento atípico em que toda sociedade tem passado, mas a educação não parou se reinventou ao ensino remoto, o que por sua vez encontramos muitos desafios, mas não se pode esquecer que foi por meio do ensino remoto que as aulas continuaram e que os estágios puderam ser realizados mesmo a distância. Um futuro distante de aulas online foi imposto inesperadamente, mas a educação tem trabalhado bem dentro de cada realidade educacional. O estágio cumpriu seu papel de formação nos colocando dentro de uma histórica e nova realidade de se fazer/ensinar.

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado, foi possível depreender que este momento do percurso formativo para a docência desempenha papel fundamental na formação de professores, inclusive de Geografia. Destaca-se aqui o momento atípico onde as atividades foram desenvolvidas, tendo em vista a pandemia e as aulas remotas.

O novo cenário causado pelo novo Corona Vírus, ou Covid-19, fez com que todas as escolas do mundo se adaptassem ao modelo de ensino remoto para manter a educação funcionando mesmo a distância. Tem sido um momento de adequação para todos os que participam do processo educativo. De um lado professores tendo que se adaptar as novas tecnologias de ensino com muita dificuldade num contexto geral, principalmente os professores mais tradicionais pelo fato de não conhecerem bem essas ferramentas. Do outro lado os alunos que tem dificuldades em se autodisciplinarem nos estudos, e pelo fato da desigualdade social ser evidente onde nem todos tem um celular, computador, notebook, internet... para acesso igualitário a educação a distância, torna-se pouco viável a inserção total desse modelo de ensino com aulas remotas.

Porém tem sido uma experiência singular no processo de formação inicial, mesmo diante desse cenário absurdamente crítico que estamos vivenciando em toda sociedade pela pandemia, fazer parte desse evento histórico para educação e se tornado referenciais dessa modalidade de estágio remoto para alunos futuros, já é um marco.

Por sua vez o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba campos Campina Grande, teve uma importante contribuição na formação docente. O estágio teve uma importância direta na prática, mesmo que numa modalidade nova no estilo de aulas remotas (online), sendo perceptível a sua importância para nossa formação. Concede ao estagiário a oportunidade de planejar e lecionar aulas, na busca de conhecimento através do compartilhamento de experiências e crescimento como educador.

A interação presencial deixa de ser possível dando lugar a tecnologias digitais que se tornaram importantes aliadas de professores, gestores, coordenadores e alunos no processo de ensino aprendizagem. Tais recursos poderiam ser mais explorados se docentes fossem devidamente formados e estudantes tivessem acesso pleno a eles. Em tempos de isolamento social o ensino remoto encontra-se em fase embrionária, devendo ser (re)implementado e aprimorado constantemente.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006

CHARTIER, A. M. Saberes científicos e saberes de ação precisam caminhar juntos. **Revista Nova Escola**, Edição 236, p. 41-45, out. 2010.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da educação básica 2010**. Brasília, Inep. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basicalevantamentos-acessar>>. Acesso em: 14 fev. 2013. [Links]

LEMOS, G. M. O Estágio Supervisionado: Retrocessos e avanços na formação de professores de Geografia. In.: **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 6, n. 10, p. 106-121, jan./jun. 2015.

LIEBSCHER, Peter. **Quantity with quality ? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program**. *Library Trends*, v. 46, n. 4, p. 668-680, Spring 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Aproximação universidade e escola de educação básica pela pesquisa. In.: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2005. v. 35, n. 125, p. 81-109.

MORAN, J. M., MASSETTO, M. T., BEHRENS M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

NÓVOA, A. (Org.) **Os Professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1995.

PICONEZ, S. C. B. (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
QUEIROZ. Caroline Gabriele Trindade. NOBRE. Bruno Alves. LOPES. Ludmila Oliva Malveira. **Desinteresse dos alunos do ensino fundamental ii nas escolas estaduais Eloy Pereira e Felício Pereira Araújo - em Montes Claros – MG**. Disponível em [http://portal.unimontes.br/arquivos/2012/geografia\\_ixerg/eixo\\_ensino/desinteresse\\_dos\\_alunos\\_do\\_ensino\\_fundamental\\_ii\\_nas\\_escolas\\_estaduais\\_elay\\_pereira\\_e\\_felicio\\_pe.pdf](http://portal.unimontes.br/arquivos/2012/geografia_ixerg/eixo_ensino/desinteresse_dos_alunos_do_ensino_fundamental_ii_nas_escolas_estaduais_elay_pereira_e_felicio_pe.pdf).  
Data de acesso: 13/02/2013

PICONEZ, Stela C. B. (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papirus, 1991.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO. **Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Instituição Pesquisada, 2007.

SAIKI, K.; GODOI, F. B. de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: PASSINI, E. Y. et al (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.